

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## Progresso e Assistência Social

Por A. ROCHA MARTINS

**N**ÃO somos contra o progresso material. Somos, porém, pela hierarquização dos valores. Encanta-nos os olhos aquilo que o esforço e arte dos homens criou de belo na natureza; deslumbram-nos os trabalhos que conseguiram aformosear, com jardins, parques, monumentos, avenidas, o mundo em que vivemos. Por isso, não podemos deixar de render, com a melhor sinceridade, o nosso preito de gratidão àqueles que tão nobremente se desempenharam desta árdua tarefa. Somos, porém, pela hierarquização dos valores e, por isso, acreditamos que acima do progresso material a informá-lo, a dar-lhe sentido tem de estar o progresso moral e social.

Se o progresso material é voz que se alteia a proclamar esforço, dedicação, tenacidade não é menos verdade que essa voz não poderá ser ouvida e, muito menos, aplaudida pelos que sentem privações, pelos desvalidos, pelos que têm fome e cruzam os caminhos da vida ao relento da noite ou sob as intempéries do dia.

Somos pela hierarquização dos valores porque achamos oportuna e verdadeira a palavra do apóstolo: «de nada vale pregar a estomagos vazios».

Salazar, a quem o mundo admira e Portugal deve o seu renascimento económico, moral e social, afirmou: «a Revolução continua enquanto houver um lar sem pão...»

Esta é, na realidade, a política de verdade, de conquista, de união e de justiça.

Este é que tem de ser o programa de quantos, pela força das circunstâncias, são arautos da verdade e colaboradores de Salazar.

A política — arte de reger os povos — não pode abstractar do objecto do seu governo e, consequentemente tem de atender a que os povos a quem se dirige são compostos de corpo e alma. Sendo assim, seria ilógismo imperdoável e traição grave cuidar apenas do corpo esquecendo os direitos do espírito ou pensar somente no que deleita a alma.

Há que fomentar o progresso material, não por si mesmo, como se esse progresso tivesse em si a razão de existir, mas orientado e condicionado ao bem do homem e ao bem social.

E, portanto, não pode frustrar aspirações do homem nem impedir que este realize o seu fim. Progresso material que não vise o conforto do homem e suscite o seu aperfeiçoamento total é progresso morto e ineficaz.

A assistência tem sido um problema grave de sempre. Outrora só a Igreja — Mãe da Caridade — se compadecia das misérias alheias e solícitamente se esforçava por obviar com o indispensável aos desprotegidos da sorte.

Felizmente que os Estados compreendem a necessidade de estender aos que precisam o seu amparo e desenvolvimento, assim, pela assistência dispensada, demonstram a caridade e o amor do próximo que os anima.

Portugal, graças a Deus, vive profundamente, por intermédio do seu Governo, este magno problema, e superiormente tudo se orienta no sentido de hierarquizar os tesouros que cotidianamente se gastam.

Não se pensa só naquilo que fere a atenção e a vista, mas olha-se sobretudo ao conforto e à relativa felicidade que é devida ao cidadão.

Localmente o problema da assistência vive à mercê de algumas boas vontades que particularmente procuram atender aos necessitados, ou então, como é de toda a justiça destacar, só as Conferências Vicentinas se têm interessado vivamente por estas obras de caridade cristã.

É bom que todos quantos colaboram com o Governo, oficial e particularmente, se deixem orientar por estes princípios. Doutra forma o progresso será apenas material e não bastará ao homem a que se destina.

## Com a morte do Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa

— Venerando Bispo do Porto — desaparece uma das figuras mais prestigiosas da Hierarquia da Igreja Católica.

**R**ETIDO há muito tempo no leito, por doença grave, suportando com santa resignação um sofrimento martirizante, a cada momento era aguardada a dolorosa notícia da morte do Venerando Bispo do Porto — D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Com a morte deste ilustre Prelado, ocorrida em 21 deste mês, — morte que enlutou o País — desaparece uma das figuras mais notáveis da Igreja e um dos mais preclaros Antistetes na Sede Episcopal do Porto.

O Senhor D. Agostinho, que nasceu em 7 de Março de 1877, na freguesia de Pensalves, concelho de Vila Pouca de Aguiar, diocese de Vila Real, frequentou o Liceu daquela cidade e concluiu os preparatórios na cidade de Guimarães.

Frequentou a Universidade Gregoriana onde revelou os mais altos dotes de inteligência tendo obtido as classificações mais elevadas.

Foi professor do Seminário de Braga onde reger, com toda a proficiência, as cadeiras de Matemática, Filosofia e Teologia. Foi colaborador insigne de várias revistas católicas onde, em algumas, exerceu as funções de Consultor Jurídico. Em 2 de Agosto de 1921 foi nomeado Bispo coadjutor de Lamego, com futura sucessão, e em 12 de Julho de 1935 tomou conta daquela Diocese onde foi brilhante a sua acção pastoral e fecundo o seu zelo apostólico.

Em 16 de Maio de 1942 foi nomeado Bispo do Porto, em cuja cidade, agora, serenamente e depois de dez anos de apostolado, entregou a Deus a sua bela alma.

Rodeado do carinho dos seus familiares e assistido da solicitude de alguns médicos muito distintos, o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa deixou em todos a mais profunda saudade.

Depois das exéquias, por sua alma, foi a sepultar no cemitério da Lapa.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo Ilustre Prelado a quem a Igreja e a Pátria ficam devendo uma obra notável de engrandecimento religioso.

## Zé do Telhado no Minho

Por Manuel de Boaventura

II

**M**AS a sua fama de bandleiro corria o Minho de fio a pavio, e todos o temiam, pelas suas violências e façanhas de valentia, nunca excedidas por outros.

Numa noite, a caminho das Feiras Novas de Ponte (Ponte do Lima) pernoitou na estalagem de Forjães. Ninguém o conhecia. Na madrugada, por volta das duas, o sete estrela a descer, saíra de *cambulhada* com outros feirantes, vindos de longes terras. Entre eles ia um lavrador caseiro, bastante endinheirado, pois levava grossa quantia em moedas de ouro, para pagar os gados de que carecia, seu amo.

Ingenuamente, à ceia, falara dos seus receios, do medo que lhe inspirava a malta que, havia pouco, roubara o seu vizinho Baltazar e muitos outros que seguiam de jornada...

Zé do Telhado cofiando as longas barbas inquiriu: — Que dinheiro leva, mestre?

— Cem moedas!  
— Deixa cá ver isso! Não receio que me roubem.

O homem ficou aparvalhado e teve a intenção de espreitar a égua e fugir. Quem seria aquele homem? Algum ladrão? Quem sabe?

Mas era espertalhoto e logo formou intenção de se salvar e de salvar o dinheiro do seu amo:

— Na verdade, vocemecê, é que me podia fazer esse favor: levar-me o dinheiro até lá... Sempre é homem de outro respeito...

E passou-lhe para as mãos a bolsa de meia recheada com as cem moedas.

Zé do Telhado, sem olhar o homem, meteu o dinheiro, na vasta algibeira do capote e voltou-se para os outros três ou quatro cavaleiros que seguiam de carava, a par:

— E vocês? Que dinheiro levam?

Todos se encolheram enustados, a tremer... Era por certo um ladrão. Queria roubá-los às boas:

— Coisa pouca; dinheiro só p'ra despesas... Logo adiante bifurcava-se o caminho. O desconhecido disse:

— Bom: adeus. Tenho de cortar aqui a Tregosa, passo por Carvoeiro e S. Julião. Há por lá freguesia a aviar...

Voltou-se para o confiante feireador, que lhe entregara o dinheiro:

— Boa viagem, sem maus encontros. Lá para horas do almoço, apareça na estalagem da Agostinha.

(Continua na página 5)

## CAMPANAS

Campanas de Bastabales,  
cando vos oyo tocar,  
mórrome de soidades.

Cando vos oyo tocar,  
Campaniñas, campaniñas,  
sin querer torno a chorar.

Sólo me dia me deixaron  
os que d' aló me trouxeron,  
os que d' aló me roubaron.

Cando de lonxe vos oyo,  
penso que por min chamades,  
e das entrañas me doyo.

Non me roubaran, traidores,  
jay!, uns amores toliños,  
jay!, uns toliños amores.

Dóyome de dor ferida,  
qu' antes tiña vida enteira  
y oxe teño media vida.

Qu' os amores xa fuxiron,  
as soidades viñeron...  
De pena me consumiron.

ROSALIA DE CASTRO



# VIDA RELIGIOSA

## I DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO—Naquele tempo, foi Jesus conduzido ao deserto pelo espírito, para ser tentado pelo demónio. E, havendo Ele jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então o tentador aproximou-se e disse-lhe: Se sois o filho de Deus, mandai que estas pedras se tornem em pães. Jesus respondeu: Está escrito: «não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus». Então o demónio conduziu Jesus à cidade santa; e, colocando-o sobre o pináculo do templo, disse: Se sois o filho de Deus, lançai-Vos daqui para baixo, pois está escrito: «ordenou aos seus Anjos que Vos levassem nas suas mãos para que os Vossos pés não tropeçassem nas pedras». Jesus disse-lhe: Também está escrito «não tentareis o Senhor, teu Deus». Ainda o demónio conduziu Jesus a um monte muito elevado; e, mostrando-lhe todos os reinos do mundo, revestidos das suas glórias, disse-lhe: Dar-vos-ei tudo isto, se, de joelhos, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Retira-te, Satanás, pois está escrito: «Adorarás ao Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás». Logo o demónio deixou Jesus, aproximando-se os Anjos, que o serviram.

—) (—

## AS TENTAÇÕES

Pelo P.<sup>e</sup> Alfredo Rocha

Entramos no santo tempo da Quaresma, em que a Igreja nos convida a meditar os mistérios mais comovedores da vida pública de Nosso Senhor a fim de nos prepararmos para a festa da Páscoa. O pensamento predominante da liturgia quaresmal é a penitência. As palavras que acompanham a imposição da cinza são a expressão mais eloquente deste pensamento e o vocativo mais impressionante chamando o homem à realidade do seu nada. Durante este tempo cessam os acordes dos órgãos nas Igrejas e aos altares despidos de flores, sobe o sacerdote com os paramentos de cor roxa em sinal de penitência também. Fala-nos o evangelho deste primeiro domingo do jejum que fez Jesus Cristo antes de começar a sua pregação e das tentações a que se quis sujeitar para nosso exemplo. É um tratado perfeito de vida ascética em oposição à vida agitada e ruidosa do mundo hodierno que avassala toda a actividade do homem arrastando-o para a indiferença, quando não para o desprezo das coisas do espírito e das verdades eternas. Jesus no deserto ensina-nos a retirarmo-nos algumas vezes à solidão para pensarmos melhor nos interesses da nossa alma.

Como diz santa Teresa, «é no silêncio que Deus fala à alma». Convida-nos a jejuar e fazer penitência para expiarmos os nossos pecados e finalmente a combater o demónio e a resistir corajosamente a todas as suas solicitações para o mal e a todos os seus assaltos. Devemos estar prevenidos contra esse inimigo terrível da nossa felicidade que sem descanso vai prosseguindo na sua missão trágica de arrastar as almas para a condenação. Nós vemo-lo passar todos os dias, quer nas rasgadas avenidas das grandes cidades, quer nos tortuosos caminhos das pobres aldeias dissimulando nos seus emissários de vida dissoluta e escandalosa e ainda talvez em muitos que embuscados no manto da hipocrisia e frequentando os nossos templos, são verdadeiros escravos e vendidos a Satanás para perseguir e caluniar a verdade e para com os seus improperios ocultar os crimes do Seu Senhor. «Memento homo...» Lembra-te homem que és pó e em pó te hás-de converter.

Vejamos em Cristo o modelo perfeito e a atitude que devemos tomar perante as tentações do Demónio ou dos seus emissários.

### I

**Primeira tentação.** Depois de quarenta dias e quarenta noites de completo jejum Jesus teve fome. Aparece-Lhe Satanás e diz-Lhe: Se tu és o verdadeiro Filho de Deus faz com que estas pedras se transformem em pão.

Jesus respondeu simplesmente com uma frase de Moisés: *Está escrito: nem só de pão vive o homem.* Que diferente é a conduta de tantos cristãos que até por um simples e mesquinho interesse são capazes de cometer todos os atropelos.

### II

**Segunda tentação.** O Demónio vendo frustrados os seus intentos imaginou outra tentação mais subtil e fascinadora, a do orgulho e da vaidade. Transportou Jesus à cidade de Jerusalém e colocando-o sobre o Templo, disse-Lhe: Se és o Filho de Deus lança-Te daqui abaixo... Jesus respondeu-Lhe: Não tentarás o Senhor Teu Deus.

Quantas vítimas faz Satanás com esta tentação do orgulho e da vaidade!

Quando os homens se encontram no cimo do Templo das honrarias ou das riquezas Satanás oferece-lhes o mundo e quantas vezes cegamente esses homens desprezam a Deus desprezando o seu próximo ou o que é mais qualificado, perseguindo-o.

### III

**Terceira tentação.** De novo o Demónio transportou Jesus a um monte muito alto e mostrando-Lhe a magnificência daquele vastíssimo horizonte, disse-Lhe: Tudo isto te darei,

## PELO HOSPITAL

### A propósito dum concurso

CONFESSAMOS, com toda a sinceridade, que o anúncio da abertura do concurso para a admissão de médicos suplentes (sem número), para o Hospital da Misericórdia, causou-nos grande admiração e muita estranheza. Chamamos logo para o facto a atenção dum mesário que nos respondeu, de maneira peremptória, que essa resolução não prejudicava terceiros...

Depois dessa resposta, ficamos convencidos que a Mesa do nosso Hospital ao assentar em tal deliberação não mediu bem as suas possíveis consequências, num futuro que pode muito bem ser próximo...

Por outras vias, tivemos conhecimento do mesmo estado de espírito por parte de quase todos os mesários.

Alicerçados nestas razões, então como agora, passamos a acreditar na boa-fé da esmagadora maioria da Mesa, embora a leitura dos invocados Art.ºs 14.º do Regulamento do Hospital e 634.º do Código Administrativo, nos confirmasse, plenamente, os motivos das nossas apreensões...

Os beneficiários de tal resolução, ao manifestarem os seus propósitos imediatos, tomando possibilidades por factos consumados, deixaram transparecer claramente os seus projectos futuros...

Assim, os inconvenientes ou os fins ocultos, deste concurso, estão agora ao alcance de todos!

Continuamos a crer, piamente, na boa-fé da esmagadora maioria da Mesa mas, o nosso maior desejo, é que possamos acreditar na boa-fé de todos os mesários.

Não basta, porém afirmar boa-fé por palavras e desmentir-la por actos!

Com que fim é invocado o art.º 634.º do Código Administrativo?

Os termos em que está redigido o anúncio não há dúvida que é para atingir determinados objectivos mas agora, já não nos interessa saber quem foi o autor ou o inspirador desse anúncio...

Chegou a hora das decisões e, quem tem de decidir, quem tem de arcar com essas responsabilidades é a Mesa do Hospital e mais ninguém.

Aguardemos portanto que a Mesa do nosso Hospital, por maioria ou por unanimidade, mas por actos, nos prove a sua boa-fé!

Um Irmão da Santa Casa

se, prostrado, me adorares. Jesus responde-lhe, numa intimativa fulminante: Vai-te, Satanás, porque está escrito: O Senhor Teu Deus adorará, e a Ele só servirás.

Saibamos imitar Jesus na luta contra as tentações do Demónio.

## AGENDA FISCAL

Conforme anunciamos no nosso último número, iniciamos hoje a publicação da AGENDA FISCAL, através da qual procuraremos recordar aos estimados assinantes e leitores do *Jornal de Barcelos*, todas as suas obrigações para com o fisco.

Essas recordações serão feitas de uma forma clara e circunstanciada, indicando-se prazos em que aquelas obrigações têm de ser observadas e tudo o mais que julgarmos necessário aos bons interesses dos contribuintes. Procuraremos, enfim, obviar aos possíveis inconvenientes que resultam de uma legislação tão extensa e complexa como a actual.

Todas as semanas viremos recordar, então, aos contribuintes nossos assinantes as obrigações que têm a cumprir em cada mês, fornecendo-se-lhes, ao mesmo tempo, normas de requerimentos, de reclamações, de declarações, de participações, etc., a fim de que tudo lhes seja fácil e acessível.

Atendendo, porém, a que o espaço que nos foi reservado para esta secção, é bastante limitado, somos forçados a tratar somente dos casos especiais que se verificam neste concelho. Os casos gerais, isto é, aqueles que surgem em concelhos especiais, como os de Lisboa e Porto, somente em revistas da especialidade podem ser largamente tratados.

A AGENDA FISCAL surge destinada exclusivamente aos leitores do nosso *Jornal* que residam neste concelho. E para esses será ela, disso estamos certos, um guia seguro e amigo.

Expostas estas considerações tão necessárias, a seguir damos, em resumo e para principiar, as obrigações que há ainda a cumprir até ao fim do corrente mês:

Acrescidas dos juros de mora de 0,70 por cento, podem efectuar-se até ao fim deste mês os seguintes pagamentos, caso não tenham sido satisfeitos no mês de Janeiro:

1.º—Pela sua totalidade, as colectas de contribuição industrial e imposto profissional de quantias superiores a 200\$00 e das quais não tenha sido paga a 1.ª prestação no mês de Janeiro;

2.º—Pela sua totalidade, as colectas de:

a) — contribuição industrial e imposto profissional de quantias inferiores 200\$; e

b) — contribuição predial de quantias inferiores a 100\$;

3.º—A primeira prestação das colectas de contribuição predial divididas em 2 ou 4 prestações;

4.º—A primeira e segunda prestações das colectas do imposto profissional relativo a assalariados quando divididas em 2 ou 4 prestações, embora sobre a segunda não recaiam juros de mora; e

5.º—Pela sua totalidade o imposto de camionagem que não tenha sido pago até ao dia 20 deste mês.

### OUTRAS OBRIGAÇÕES:

a) *Imposto Complementar*

Os indivíduos e as entidades colectivas que residam ou tenham a sua sede neste concelho e sejam colectados noutro ou noutros concelhos por quaisquer rendimentos provenientes de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais—Secção A—

e imposto de minas e águas minero-medicinais, são obrigados a apresentar na Secção de Finanças desses concelhos, a declaração modelo 1, em duplicado.

Tais declarações, também chamadas declarações de residência, são novamente apresentadas no mês de Fevereiro dos anos seguintes, desde que se dê qualquer alteração em qualquer dos elementos indicados na anteriormente apresentada.

Também os indivíduos que tenham, além dos rendimentos sujeitos a quaisquer contribuições e impostos, outras importâncias provenientes de vencimentos, ordenados, soldos, gratificações, emolumentos, ou quaisquer outras remunerações que por sua natureza não estejam sujeitos a imposto profissional (o caso dos funcionários públicos, por exemplo), tudo perfazendo quantia superior a 50.000\$, são obrigados a apresentar à entidade processadora desses mesmos vencimentos, ordenados, soldos, etc. a declaração modelo 1-A, também em duplicado, não carecendo de a renovar nos anos seguintes enquanto se não der qualquer alteração nos elementos constantes da última apresentada.

Os duplicados destas duas declarações—que lhes são restituídas pelas entidades a quem são apresentados, depois de convenientemente preenchidos—habilitam os interessados a preencherem a declaração modelo 2 nos casos em que esta é obrigatoriamente de preencher e à qual nos referiremos no próximo número.

b) *Imposto sobre a aplicação de capitais — Secção B*

1.º—Até ao fim deste mês é pago o imposto relativo aos lucros que as Sociedades por cotas tenham, no mês de Janeiro último, ordenado o pagamento aos seus sócios não gerentes.

As mesmas sociedades, quando se verifique a hipótese de haver lucros sujeitos ao pagamento de tal imposto, são obrigadas a enviar à Direcção de Finanças respectiva, no prazo de 90 dias, a partir da data em que findar o exercício social, uma nota, em duplicado, desses lucros.

2.º—Também neste mês é pago o imposto relativo aos juros dos suprimentos feitos a qualquer sociedade ou empresa, se esses mesmos juros tiverem sido liquidados no passado mês de Janeiro.

Com relação a estes juros, não há obrigatoriedade de enviar à Direcção de Finanças a nota a que nos referimos na hipótese anterior.

Os modelos das guias para pagamento do imposto sobre aplicação de capitais e da nota a enviar à Direcção Geral, podem ser procurados na nossa Redacção que serão fornecidos sem qualquer dispêndio para o contribuinte.

Só a falta de espaço não nos permite a publicação desses modelos.

c) *Bens abandonados*

As companhias, sociedades, bancos e quaisquer estabelecimentos de créditos, devem apresentar, até ao fim do mês, na Secção de Finanças deste concelho, relações dos valores, depósitos e créditos caducados no ano de 1951, havendo-os, ou, não os havendo, certificados negativos, conforme determina o decreto n.º 10634, de 20 de Março de 1925.

### D. Irene Garrido

Já se encontra na sua casa, na companhia de suas gentilíssimas filhas, depois de se ter sujeitado no Porto a uma intervenção cirúrgica, que felizmente decorreu bem, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Irene Garrido, a quem sinceramente felicitamos.

### Sermões Quaresmais

No próximo Domingo, no Templo do Senhor da Cruz, às 21 horas, começam as conferências quaresmais.

Será orador o Rev. P.<sup>e</sup> Manuel Abreu Carneiro, Secretário do Seminário Conciliar e orador sagrado muito apreciado.



## Da Administração

Tiveram a gentileza de vir à nossa Administração pagar as suas assinaturas os prezados assinantes a seguir mencionados:

### Por um ano

Srns. Padre José Pires Afonso, Aníbal Araújo, Joaquim Ferreira Fonseca, José Dias Simões, Manuel Ferreira Simões, Padre José Pereira de Castro e Fernando Roriz.

### Por 6 meses

Srns. Padre Manuel Parente Júnior, P.º José Dias Matos Napolezim, Dr. Manuel Henriques Moreira e a Sr.ª D. Alcinda Martins Fernandes.

### Por 3 meses

Srns. Padre José da Silva Pinheiro da Costa, Major Mancelos Sampaio e Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel.

Do Rev. Padre Delfim Rodrigues de Sá, de Darque, recebemos a importância de 40\$00 para pagamento da sua assinatura do ano findo.

Os nossos agradecimentos.

Recebemos a visita do Rev. P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, novo pároco da freguesia de Roriz, que veio pagar a sua assinatura do ano corrente e apresentar-nos sugestões que tomamos na devida consideração.

Continuamos a solicitar aos nossos queridos assinantes o favor de passarem pela nossa Administração a fim de pagarem as suas assinaturas, facilitando-nos, assim, a cobrança que temos de fazer — sempre morosa e dispendiosa.

Assinar e anunciar no **Jornal de Barcelos** é contribuir para o progresso e desenvolvimento da Boa Imprensa.

## Mund'anismo

Fazem anos:

Hoje:—As Sr.ªs D. Maria J. do Pego Fernandes, D. Maria de Oliveira C. Coelho Gonçalves Moutinho, D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida e a menina Maria Ondina da Silva Carvalho e o Sr. Antero José Barreto de Faria.

Amanhã:—A Sr.ª D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Sábado:—Os Srs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplício Landolt de Sousa.

Terça-feira:—O Sr. João Ferreira de Lemos.

4.ª-feira:—A Sr.ª D. Leopoldina Augusta Matos Lopes de Almeida e o Sr. Artur Roriz Pereira.

## O Veneno nos Montes

Temos de chamar a atenção de quem de direito para o facto de se encontrar espalhado pelos lugares de pasto destinado aos gados veneno que foi lançado com o propósito de atingir os cães de caça.

Sabemos que é proibido, embora usado com muita frequência, o veneno nos montados, mas nos pastos onde a cada passo causa prejuizos irreparáveis é que não está certo.

A Escola Agrícola acaba de perder uma cabeça de gado que morreu envenenada em consequência do que não pode responsabilizar ninguém. Seria bom que as autoridades procedessem às diligências necessárias para averiguar a origem, pois casos semelhantes se têm verificado que ficam impunes.

## Gente Nova

A esposa do nosso amigo e assinante Sr. Artur Esteves da Costa, funcionário da I. G. A., deu à luz uma criança do sexo masculino.

Parabéns.

## D. Ferreira Vale

Encontra-se, felizmente, melhor, o que sinceramente estimamos, da grave doença de que foi acometido, o nosso amigo e considerado comerciante Sr. Domingos Ferreira Vale.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

## Operação

Na Casa de Saúde, desta cidade, e pelo seu abalizado Director, Sr. Dr. Aires Duarte, tendo como cooperadores o Sr. Dr. Francisco Torres e a Dr.ª Sr.ª D. Angelina Corrêa, foi operada a professora de Tregosa, Sr.ª D. Fernanda Valério de Carvalho, filha estremeza do nosso prezado assinante Sr. Fernando Valério de Carvalho e neta do nosso amigo Sr. A. Soucasaux.

A operação correu bem, motivo porque cumprimentamos a sua família.

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**Manuel Novais**  
Médico do Hospital da Misericórdia  
Largo Dr. José Novais Telef. 8271

**José António Faria Torres**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Aires Duarte**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8375  
Casa de Saúde  
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

**Moreira da Quinta**  
Médico  
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

**Mário Queiroz**  
Médico  
Rua da Igreja Telefone 8388

**CAMPOS COSTA**  
Doença dos Olhos  
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões . Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**José Pereira Machado**  
MÉDICO  
Consultas das 10 às 12 horas  
BARCELINHOS

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Partos, Tratamentos e Injeções  
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

## Dr. Henriques Moreira

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, acompanhado de sua Esposa, o nosso ilustre amigo e assinante Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, veterinário.

## Doentes

Com um ligeiro ataque de gripe, esteve retido no leito, durante alguns dias, o nosso amigo Sr. Avelino Gomes de Sousa, considerado comerciante.

—Encontra-se quase completamente restabelecido, o que registamos com muita satisfação, o nosso estimado amigo Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, considerado escravo de direito aposentado.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

# Vida Desportiva

D. das Aves, 3 — Gil Vicente, 2

Oquei em Patins

Não obstante a desastrada exibição do Gil Vicente, no campo do adversário, em jogo de suma responsabilidade, o resultado obtido é lisongeiro e aceita-se pela reação brilhante dos jogadores barcelenses. Descuidada inicialmente a defesa, mesmo depois de se ter verificado a agressividade do quinteto adversário, que só não marcou mais vezes por manifesta falta de sorte, os médios de ataque tudo fizeram para empurrar o jogo e, neste pormenor, Teixeira foi o jogador número um sobre o terreno, para que nos últimos 20 minutos, quando tudo fazia prever um descalabro, surgisse o volte-face, não sem o seu quê de sorte, para se dizer que o empate não se verificou por falta de serenidade dos nossos dianteiros.

Pode mesmo afirmar-se, ainda que paradoxalmente, que o D. das Aves jogou para ganhar o desafio por margem que lhe garantiria a passagem à eliminatória seguinte, mas não o conseguindo em três partes do desafio, o Gil Vicente só não chegou ao empate porque Nova preferiu atirar à baliza uma bola em absoluta dificuldade de marcar, quando tinha no centro do terreno elementos prontos a receber o passe e sós em frente à baliza adversária.

O primeiro tempo terminou com o marcador a acusar a diferença de 0-2, com golos marcados por Tarugo e Arnaldo e no reatamento estes mesmos jogadores foram constantes artilheiros à baliza de Augusto que por duas vezes defendeu magistralmente as arremetidas adversárias. Até que veio uma grande penalidade discutível, no critério aplicado, para que Tarugo fizesse 0-3.

Foi então que se operou a reação gilista. Numa fuga impressionante Maciel reduziu a diferença e na jogada imediata Passos reduziu ainda mais e ter-se-ia chegado à igualdade se não fosse o facto atrás apontado. De então em diante a falange de apoio pensou num resultado diferente e o desafio valeu por estes últimos minutos de emoção e de expectativa.

Os grupos alinharam:

**Gil Vicente:**—Augusto, Pires e Matos; Chaves, Barrega e Teixeira; Maciel, Nova, Passos, Garcia e Pimenta.

**D. das Aves:**—João, Mário e Dias; Ribeiro, Figueiró e Canário I; Tarugo, Canário II, Arnaldo, Loureiro e Certo.

Arbitrou o Sr. Mário Garcia, de Aveiro. Trabalho honesto e consciencioso.

Demonstrou-o na atitude que tomou no primeiro penalty embora no segundo o tenhamos de julgar rigoroso.

Assistência correcta num jogo em que nada houve a empanar o brilho, nanja a técnica que foi a peor...

A terceira jornada da Taça de Honra, em oquei em patins, forneceu a primeira vitória dos representantes barcelenses, sobre o Vitória de Guimarães. O jogo foi bem disputado e embora o cinco barcelense não se tornasse superior ao adversário o certo é que mereceram a vitória pela vivacidade e interesse que puzeram na luta. Os locais, como noticiamos, já alinharam com Fontainhas e Nunes, que muito vieram fortalecer o grupo do Oquei de Barcelos.

Os grupos alinharam:  
**Oquei:**—Cândido, Costa, Nunes, Fontainhas, Cunha e Henrique.

**Vitória:**—Magalhães, Mário, Xavier, J. Xavier e Soares. O resultado foi de 4-3.

No segundo jogo da tarde entre os dois grupos braccarenses—Sporting e Académico, o resultado foi favorável aos sportinguistas que possuem, sem dúvida, um bom conjunto. De resto, o resultado de 5-0 traduz a superioridade do vencedor.

Os grupos alinharam:  
**Sporting:**—Luis, Arnaldo, Emanuel, Óscar, Cesário e Jorge.

**Académico:**—Loza, Lobato, Flávio, Junqueira, Azevedo e Mário.

Na terça-feira de carnaval o Oquei de Barcelos defrontou o Académico de Braga, em 1.ªs categorias e juniores.

Os visitantes venceram respectivamente por 8-1 e 7-2.

## Atletismo

No passado domingo correu-se a final da prova atlética, organizada pelo simpático Sporting Clube de Barcelos. Com farta concorrência de espectadores, os atletas correram 7.500 metros, obtendo-se, no final, os seguintes resultados finais: 1.º, Domingos Carvalho (S.); 2.º, Manuel Amorim (S.); 3.º, António Matos, 4.º, João Vilas Boas, 5.º, António Miranda, todos do Racing; 6.º, António Santos, 7.º, Manuel Agostinho, 8.º, Aparício Ribeiro, 9.º, Aparício Miranda e 10.º Alcino Oliveira, todos do Sporting. Por equipas, triunfou o Sporting seguido do Racing.

## Columbofilia

O treino realizado de Ovar ofereceu os melhores resultados, sendo de notar a esplêndida forma de alguns pombos que obtiveram médias interessantes. Armindo Matos segundo parece, é detentor da melhor equipa.

O treino do próximo domingo é de Oliveira do Bairro e a entrega dos pombos tem de ser feita das 15 às 17 horas de sábado, na sede da Sociedade.

RUI DO CAVADO

## Batata para Semente

BOA QUALIDADE

Arran-Banner-«Impéria»

Ildegold—Oiro da terra

Vende-se a 1\$00 o Kilo

Na PENSÃO ARANTES

e nas Necessidades na

QUINTA DAS TELHEIRAS



## BARCELENSES

Encontra-se em organização o interposto das Louças Regionais de Barcelos.

Vendas asseguradas em Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Faro e Funchal (Ilha da Madeira).

Sociedade por acções de mil escudos cada.

Dividendo garantido de 10 por cento anuais.

Organização de **António Lima**, Gerente da **CASA DO ALUMÍNIO**.

As inscrições vão ser apresentadas dentro de dias.

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### CINEMA

Hoje, às 21,15, será exibido um intrigante romance inspirado numa novela célebre do grande escritor Erich Maria Remarque:

### A ORQUÍDIA BRANCA

Com Bárbara Stanwyck, David Niven e Richard Conte. Um programa da Metro Goldwyn Mayer.

No próximo domingo e segunda-feira, de tarde e à noite, o filme musical em que há romance, canções, drama, fados e comédia:

### CANTIGA DA RUA

Com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luísa Durão, Maria Olguim, Eunice Muñoz, M. Santos Carvalho, Costinha, e muitos outros.

Um filme português que é um poema feito com a alma e o coração do Povo.

### FUTEBOL

No próximo domingo, pelas 15 horas, jogam a contar para a 2.ª eliminatória do apuramento do campeonato da 3.ª divisão, no campo A. Ribeiro Novo, o Desportivo das Aves e o Gil Vicente.

### Oquei em Patins

No próximo domingo, continuação da Taça de Honra com os seguintes jogos: Académico de Braga-Desportivo da Póvoa e Sporting de Braga-Vitória de Guimarães.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, na Av. dos Combatentes e Faria, em Barcelinhos.

Anunciem no

**Jornal de Barcelos**

COMARCA DE BARCELOS

## Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 27 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, há-de proceder-se à arrematação em primeira praça pelo maior lance oferecido sobre o valor matricial, dos bens abaixo indicados, penhorados na execução pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Braga, que Benedito Vilela moveu contra Domingos Pereira de Sousa e mulher Maria Adelaide de Almeida e Sousa, em virtude da carta precatória vinda daquele Juízo e pendente na 3.ª Secção de processos da Secretaria Judicial deste Tribunal de Barcelos.

### Bens a arrematar

1.º — Casa e eirado, no lugar do Monte, freguesia de S. Vicente de Areias, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o art.º 102 (antigo 25) e na rústica sob os art.ºs 282, 283 e 285 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-23 sob o n.º 8.356. Vai à praça pelo valor de 16.350\$.

2.º — Casas térreas e junto terreno de lavradio e mato, situados na mesma freguesia, inscrito na matriz urbana sob o art.º 4 e na rústica sob os art.ºs 279 e 280 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-75 sob o n.º 28.740. Vai à praça pelo valor de 20.000\$00.

3.º — Casas térreas e eirado de lavradio, no lugar de Tomadiaz, da mesma freguesia, inscrito na matriz urbana sob o art.º 103 e na rústica sob os art.ºs 284, 290 e 291 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-197 sob o n.º 77.902. Vai à praça pelo valor de 9.838\$80.

4.º — Bouça de Cepas, de mato, sita na mesma freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 383 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-170 sob o n.º 67.377. Vai à praça pelo valor de 1.122\$00.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**Augusto Moreira Teixeira de Barros**

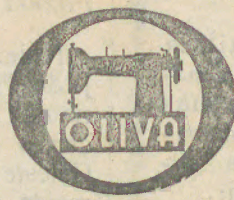
O Chefe da 3.ª Secção,

**Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.**

### VENDE-SE

Máquina de costura usada, marca Singer. Informa esta redacção.

## Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES  
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

**FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO**  
BARCELOS

### Crime de morte

Fragoso, 19

Nesta freguesia de tradições ordeiras desenrolou-se esta noite um trágico acontecimento.

Hilário Vieites Duarte, pintor, de 26 anos, saiu de manhã para o seu trabalho, em Ponte do Lima, dizendo à mulher que só voltava sábado. Regressando porém cerca da meia noite e pressentindo dentro de casa pessoa suspeita abriu a porta travando-se, com o intruso, uma luta terrível da qual resultou a morte do marido atraído, com um tiro no peito e grandes ferimentos do assassino David Rodrigues da Silva, de 25 anos, solteiro, comerciante da vizinha freguesia de Aldreu, o qual, segundo dizem, seguiu para o Hospital de Barcelos.

Esta-se esperando a vinda da Justiça ao local do crime a fim de levantar o respectivo auto.

Este inédito acontecimento tem sido objecto dos mais severos comentários.

C.

### Vende-se

No Campo 5 de Outubro, uma casa com os n.ºs 36-37.

— Terreno para construções. Avenida da Estação. Informa esta Redacção.

### António Guimarães Vale

Missas do 30.º Dia

Os funcionários do Grémio da Lavoura de Barcelos, sufragando a alma do saudoso companheiro de trabalho Sr. António Maria Guimarães Vale, mandam celebrar, na próxima segunda-feira, 3 de Março, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, um terço de Missas.

Para este piedoso acto convidam todas as pessoas das suas relações e que o foram do saudoso extinto, o que antecipadamente agradecemos. Barcelos, 27 de Fevereiro de 1952.

### Propriedades — Vendem-se

**Em Fornelos:** A Quinta da Formiga, de lavradio e mato, com ramadas e água de rega; Leira de mato da Valada; Outra Leira de mato mais para o sul; Outra Leira de mato, também mais para o sul, mas só dividida por um pequeno prédio e Leira de mato da Devezinha.

**Em Gilmonde:** Bouça de mato do prado de Felgueiras.

Mostra estes prédios a quem pretender, Emília de Jesus Pedrosa, viúva de Gilmonde e recebe propostas, na Filial de S. José, Francisco José Pacheco Rodrigues.

Serviços de Alto-falantes

**CASA SOUCASAUX**



## SEMENTES

Das melhores procedências  
Nacionais e Estrangeiras

Alfaces • Cenouras • Espinafres • Nabos • Rabanetes • Salsa • Couves de Repolho • Couves Saboia ou Lombarda • Couves Tronchudas • Couves de Bruxelas • Couves Bróculo • Couves de Folha • Couves Flor Ervilhas • Favas • Cebolas.

**Centro Agrícola e Industrial, L.ª**

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865

PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

# SARRRABULHO

Domingo, na Pensão Bagoeira, haverá o tão apreciado sarrabulho, como só esta casa sabe servir



# Zé do Telhado no Minho

(Continuação da página 1)

Desapareceu na noite. O Zé de Briães empalideceu; lá ia o seu rico dinheiro. Os outros chacotearam:

— Vocemecê é de bons tempos!

— Aquilo é dos da malta, disfarçado em capador.

— À certa, amigo!

E desataram a rir, enquanto o pobre homem com a voz embargada, apenas pôde dizer:

— Que contas hei-de dar ao patrão?...

Calaram-se; no escuro da noite só se ouvia o tropejar dos animais. As ferraduras petiscavam lume nas pedras, em pequenos relâmpagos.

Logo a diante, no terreno charnequento de maninho, uns vultos negros adiantavam-se:

— Alto! Párem!

Ficaram tolhidos de susto!

Era a quadrilha do Alabar-deiro, que trabalhava no seguro, protegida pelas trevas.

E ali deixaram tudo o que levavam.

O Zé de Briães pôs na palma da mão os dois pintos e uns azebrados patacos. Deixaram-lhos:

Oh! homem, isso é miséria...

Os outros cavaleiros ali deixaram tudo. Um deles levava dez moedas que passaram direitinhas às mãos dos ladrões.

— Toca a girar e bicol!

Os pobres feirantes, a tremmer, lá foram caminho de Ponte.

A quê? Se já não tinham com que fazer a feira?

Zé de Briães, disse:

— Assim com' assim, se trago as cem moedas, ficava sem elas, como vocês ficaram...

— Fomos todos depenados é o que é, mas vocemecê inda é o que é, mas vocemecê inda foi mais parvo: entregou-o por suas mãos...

— Fui parvo, fui. Eramos cinco, podíamos bem com o barbaças.

Mas, se o não tivesse entregado, ficava agora sem ele, diante de tantos ladrões.

Até Ponte o desgraçado malucou todo o caminho.

— Ai as minhas ricas cem moedas! Nunca mais as vejo!...

Mas logo um resqúcio de esperança o envolvia e alentava.

Que homem seria aquele? Tinha cara de pessoa de bem, queria disso convencer-se.

Aquelas barbas eram de homem honrado!

Mas se ao seu inesperado tesoureiro saiam aqueles ladrões? Eram tantos! Mais de doze ou quinze! Que podia um homem só, ainda que parecia valente, entre tantos?

Ai! as ricas cem moedas! Que conta havia de dar delas ao patrão?

Ao nascer do sol estavam em Ponte. Os outros, coitados, pelo caminho deixaram o seu dinheiro, nas mãos dos bandoleiros. Ele correu logo à hospedaria. Nada!

O Zé de Briães, sentia tonturas. Deram oito horas, deram nove...

Foi à estalagem da Agostinha, pela terceira vez, sentou-se num banco, de cançado que estava, triste como um môcho.

Ora nesta ocasião, do lado do pátio, adiantou-se para a locanda, um homem alto, embrulhado em amplo capote à cavalaria. Era o homem das barbas que vinha de guardar o cavalo: Zé de Briães pôs-se sorridente. O desconhecido inquiriu:

— Mestre, houve novidade?

Zé de Briães, ganhou ânimo, levantou-se alegre e pôs-se a contar que os da malta os assaltaram p'ra cá das Neves, no monte maninho. Os companheiros ficaram sem os pintos.

Ele que levava apenas uns miseros patacos e dois pintos em prata, deixaram-lhos e nenhum mal lhe fizeram.

— Bem, bem. Boa gente, então. Sempre foi bom eu raspar-me por outro caminho com o bagulho.

Meteu depois a mão ao bolso e puxou pela bolsa:

— Aqui a tem; veja se está certo. O homem esbugalhava os olhos: nem acreditava! O seu rico dinheiro, as cem moedas do amo, ali todo, entregue por um desconhecido. Que honrado homem! Bem o não tinham enganado os seus cálculos!

Bastava olhar para aquela cara: era de um homem de bem.

A meio da feira, correu o boato estarrecedor:

— Anda aí o Zé do Telhado!

O terror opoderou-se de todos.

— O Zé do Telhado...

Não conserte o seu relógio sem consultar a

RELOJOARIA DA PÓVOA

DE ALFREDO PINTO LOMBA

Que acaba de adquirir os mais modernos maquinismos—Limpeza automática e aos melhores preços

Rua D. António Barroso

BARCELOS

## IMPRENSA

«S. TORCATO»

Reaparece, com muito boa apresentação e escolhida colaboração, este jornal sob a Direcção do nosso querido amigo Snr. Armando Vieira Gonçalves. Felicitamos o seu distinto Director cujas qualidades de inteligência garantem o triunfo de tão simpático jornal.

«O AMIAL»

Recebemos a visita de «O Amial» que sob a criteriosa e inteligente Direcção do Sr. Alberto Saraiva se publica na cidade do Porto.

Jornal com óptima apresentação gráfica e com trabalhos muito apreciáveis não só quanto a ideias mas mesmo quanto à forma, destacámo-lo entre os jornais mais bem feitos na chamada imprensa pequena.

Ao seu Director os nossos parabéns.

—Fujam, fujam! E começou tudo a debandar.

O Briães não empregou todo o dinheiro, Ficou ainda com trinta moedas de ouro. Se andava por ali o Zé do Telhado, bem podia contar que ficaria sem elas. Ainda se ao menos aquele honrado e valente homem das barbas, voltasse para o sul...

Já de noite, por alturas de S. Julião, um magote de feirantes, entrou na venda do Largo p'ra beber meia canada.

O de Briães tremia como varas verdes. Senão quando lobriga o homem das barbas que jogava cartas com três tipos patibulares. Dirigiu-se-lhe logo:

—Segue para o sul?

—Amanhã, se Deus quiser, estou em Barcelos.

—Em Barcelos? Então faça-me outro favor: Ouvi dizer em Ponte, que anda por aí o Zé do Telhado. É um homem terrível, a quem ninguém resiste. Guarde-me estas trintas moedas, senão não tardam no papo do ladrão.

Muito sério, o homem das barbas meteu o dinheiro no bolso, depois de ter tilintado, uma-por-uma, as trinta reluzentes moedas:

—Ficam entregues! Procure-me à Parreirinha.

Os jogadores desataram a rir:

—No papo já elas cantam!

O homem das barbas levantou-se, chegou-se ao balcão, bebeu dum só trago meia canada de vinho, aconchegou o lenço do pescoço e dando as boas-noites, saiu pela porta fora.

Mal montou, esporeou o cavalo e desapareceu a caminho de Barcelos.

M. DE BOAVENTURA

**BATATA DE SEMENTE**  
DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS  
*Arran Banner, Up-to-Date, Magestic, Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.*

PEDIDOS AO  
*Centro Agrícola e Industrial, L. da*  
RUA DE SANTA CATARINA, 309  
Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS  
25866

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

**m u r p h y**  
*Rádio* MODELO 152

UM APARELHO QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

Agente oficial da  
**GENERAL ELECTRIC** PORTUGUESA

AGENTE EM BARCELOS:  
**JOÃO MACIEL, L. DA**

**CHARRUA «Melotte»**

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO  
**CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L. DA**  
Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO  
Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

**Assuntos em S. Paulo - BRASIL**

Barcelense, ex-empregado do Banco de Barcelos e Companhia Editora do Minho, actualmente com Escritório em São Paulo, encarrega-se de quaisquer assuntos tais como: **procurações, administração de imóveis, inventários, etc.**

Correspondência detalhada para  
**F. DUARTE**  
Praça da Sé, 247 — 1.º andar — salas 126, 126-A — S. PAULO — BRASIL



Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## Da Mesa da Santa Casa

«Aos dezassete de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, reuniu a Mesa Administrativa desta Santa Casa, sob a presidência do seu Provedor Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda e presentes os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Joaquim Correia de Azevedo, Vice-Provedor, Francisco Xavier Marinho de Aguiar, Luís Fernandes Pinheiro, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Anibal Araújo, José da Silva Peixoto, António Rodrigues Gomes da Costa e António José de Sousa Costa, Mesários.

Aberta a Sessão, foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior. O Sr. Vice-Provedor, Joaquim Correia de Azevedo, no uso pedido da palavra, em seu nome pessoal e no dos Snrs. Mesários, manifestou ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Provedor a sua alegria por novamente o ver presidir à Mesa Administrativa, sinal de um melhor estado da sua saúde com o que se congratulam, mas sobretudo porque a sua presença beneficia muito a Santa Casa que muito lhe deve pelo bom critério com que a tem dirigido.

Em seguida, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Provedor, agradeceu as palavras do Senhor Vice-Provedor e disse que o fim para que convocou esta Sessão extraordinária foi para a mesa tomar conhecimento de uma local inserta no semanário *Jornal de Barcelos* n.º 111 de 14 do corrente mês com o título «Comendador Miguel Miranda», cuja notícia foi dada em tais condições que a opinião pública a julga como ofensa à honra de quem desempenhava o cargo de Provedor, e atendendo ainda que essa notícia deve ter sido inspirada em certas atitudes, cujas razões morais, são indiscutíveis, e apenas interessam à ordem interna e regulamentar do Hospital desta Santa Casa.

Tomando conhecimento daquela notícia, a Mesa por unanimidade,

### DELIBERA:

*Que sente o maior desgosto por semelhantes alusões e convicta, que, assim agindo, interpreta o sentir geral da opinião conscienciosa, entende, aproveitar o ensejo para salientar com merecido louvor a acção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim Correia de Azevedo, que como Vice-Provedor desta Santa Casa e mesmo nas substituições do Sr. Provedor, além de merecer a maior consideração e estima de todas as pessoas de bem, tem desempenhado tais funções de forma a merecer o nosso apreço, respeito e admiração, pelas altas qualidades de isenção e carácter reveladas, além do muito que Barcelos lhe deve pela sua acção de grande Benemerência e, sobretudo, esta Santa Casa, pela carinhosa dedicação com que observa e actua nos problemas de acentuada assistência, subsidiando quatro asilos e tornando extensivo o sentido da sua actuação de benemerência à dádiva de cento e vinte refeições diárias na Cantina da Legião Portuguesa.*

E mande-se aos dois semanários locais, extracto desta acta, com pedido de publicação».

### NOTA DA REDACÇÃO

Verdadeiro acervo de iniquidades contra as leis da lógica e da sintaxe é a acta que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia teve a gentileza de enviar a *Jornal de Barcelos* com pedido de publicação.

É com o maior prazer que damos publicidade a essa acta, embora nos penalize ter de oferecer aos nossos prezadíssimos leitores esse naco de prosa onde nem a beleza literária, nem a justiça, nem a elegância, nem a clareza se salvam.

Entretanto, para que isso não possa ser mal interpretado, acedemos ao pedido da Mesa da Santa Casa e publicamos na íntegra esse infeliz documento e, um pouco contrariados, pois, chegamos a pensar nada dizer por nos parecer que o assunto era digno do melhor silêncio—daquele silêncio em que as coisas apodrecem e morrem eternamente—sempre faremos um breve comentário, prevenindo, desde já, aquilo a que a Mesa chama «opinião pública» de que não admitimos interpretações para além daquelas que as palavras autorizam.

No dia catorze de Fevereiro, deste ano, a Redacção de *Jornal de Barcelos* fez-se eco do facto do Sr. Comendador Miguel Miranda, homem justo e bom, de sã moral e de prestígio ter reassumido as funções de Provedor da Santa Casa e fe-lo em termos bem claros e que estavam absolutamente dentro de toda a justiça. Pensou esta Redacção que o facto do Senhor Miguel Miranda reassumir as suas funções significava, apenas, o franco estado de saúde deste nosso respeitável amigo.

Porém, depois desta imprevista reacção da Mesa (ou de algum dos seus membros...) e dos termos equívocos e vesgos em que a acta foi redigida, depreende-se que algo se passava no Hospital, pois «certas atitudes cujas razões morais são indiscutíveis e apenas interessam à ordem interna e regulamentar do Hospital», como em péssimo português se diz na acta, o denunciam. Seriam essas atitudes que levaram o Senhor Comendador Miranda a reassumir as funções de Provedor ou seria por causa dessas atitudes que a tal «opinião pública», mais conhecedora do que se passa no Hospital do que esta Redacção, tirou a conclusão que não estava nas nossas palavras?

E, a propósito, qual a razão de tanto silêncio à volta dessas «razões morais» que só interessam à ordem interna

e regulamentar do Hospital? Nem os Irmãos da Santa Casa terão o direito de saber o que se passa lá dentro? Ou preferem, antes, o cómodo e tranquilizante segredo deífico?

A notícia que demos é tão clara, tão objectiva e tão justa que a *ninguém* damos o direito de encontrar, a seu bel prazer, fontes de inspiração que são meras fantasias pois, o que, na verdade, presidiu à redacção dessa local—que o Senhor Comendador Miguel Miranda não nos agradeceu por se tratar dum acto de reconhecida justiça—foi a satisfação que sentimos e, connosco, todas as pessoas de bem do facto do Sr. Miguel Miranda retomar as funções de Provedor denunciando o seu bom estado de saúde. Quanto à malévola insinuação de que a notícia revelava «ofensa à honra» de quem desempenhava as funções de Provedor devemos declarar que isso só pode ter lugar na fantasia de quem interessadamente pretenda fazer chantage...

Não conhecemos a pessoa que desempenhava tais funções nem temos interesse algum nisso, embora a Mesa pretenda fazer-nos a sua apresentação através de serviços e benemerências. Devemos confessar que é já muito gasto esse processo de apresentações e se, na verdade, o retrato ficou genialmente concebido, o que não deixa a menor dúvida é que a moldura (para não dar ocasião a falsas interpretações explicamos que com a palavra «moldura» queremos significar o português da insipida redacção da acta) é simplesmente detestável.

Lá está Deus para o recompensar de tantas e tão largas benemerências...

A nós não nos compete julgar *intenções* nem consentimos que nos atribuam aquelas que não temos.

Também, e já agora, declaramos à Mesa da Santa Casa, por cujo Provedor temos a maior consideração, que o nosso *Jornal* não se presta, nem mesmo disfarçadamente, a fazer propaganda das pessoas e muito menos quando essas pessoas não são do nosso conhecimento.

Terminamos—embora o assunto nos venha a merecer ulteriores considerações—pedindo à Mesa da Santa Casa para, no caso de nos enviar actas com pedido de publicação, procurar alguém que seja capaz de as redigir em português, pois, o nosso *Jornal* é escrito nessa doce e encantadora língua de Camões.

**P. S.**—A reunião da Mesa do Hospital, como se vê pela acta, realizou-se no dia 17. Em 19 foi assinado o officio em que se pede a publicação daquela acta e em

## Magistério da Igreja

Por A. ROCHA, S. J.

### HUMILDE SUJEIÇÃO, POR PARTE DOS FIÉIS

DE tudo quanto levamos dito, (simples reminiscências do catecismo) segue-se logicamente que, da parte dos fiéis, haja humilde sujeição. Não a prestaríamos ao mesmo Cristo? Pois a Igreja é Cristo. (Quem vos ouve, a mim me ouve). Não acataríamos as ordens e os conselhos dos nossos pais? Pois a Igreja é mãe, que nos gerou para Cristo pelo baptismo; que nos acompanha, desde o berço até à sepultura, sempre maternalmente solícita, pela vida divina que dela recebemos, pela verdade divina de que ela é depositária.

Daí, a obrigação para todos os católicos, de se mostrarem dóceis. Esta obrigação torna-se um dever de estrita obediência, logo que a Igreja declara manifestamente a sua vontade.

E será necessário que Ela mande? Mesmo que se trate de um simples conselho, isso deve bastar para nós. A prudência mostra como devemos marchar em filas ceifadas.

Já-lá dizia Yves de la Brière: «Não fazer caso de advertências do Papa (ou do seu Prelado) arriscar-se, por capricho, por paixão, ou por somenos motivos, a ocasionar danos à religião e às almas, recusando por presunção, obedecer, constituiria um pecado contra a virtude cardeal da prudência». Esse pecado tem um nome: temeridade.

É um erro julgar que a vida cristã consiste, tão somente, em evitar pecados.

O ideal é muitíssimo mais elevado: está na prática integral da caridade e da renúncia.

Recitemos, muitas vezes, esta humilde oração, de um ilustre convertido do anglicanismo:

«Concedei-me, Senhor, que eu jamais esqueça que Vós estabelecestes na terra um reino que é vosso, que a Igreja é obra Vossa, instituição Vossa e Vosso instrumento; que nós estamos sob o Vosso reino, sob as Vossas leis, sob a Vossa vigilância; que sois Vós que falais, sempre que a Igreja fala. Não permitais que eu, familiarizando-me com esta verdade admirável, me torne insensível. Não permitais que

a fraqueza dos Vossos representantes humanos me leve a esquecer que sois Vós que falais ou agís por meio deles. Foi no momento em que fei deixar a terra, que Vós esta-belecesteis este reino, que nos deixáveis para Vos substituir até ao fim do mundo, a fim de que ele falasse da Vossa parte, como se fosse a Vossa forma visível, na ocasião em que a Vossa presença, pessoal e sensível, se retirava para o céu. Quero, com fé amorosa e sincera, ter-Vos presente aos olhos da minha alma, e ver-Vos ensinando nos Vossos apóstolos todas as leis e as verdades deste reino, e adorar-Vos, escutando-Vos em espírito, e escutando as Vossas palavras».

Era assim que orava Newman, o grande convertido inglês; e bastava que nós todos, como ele, nos fixássemos na pessoa de Cristo, substituindo-se na pessoa dos nossos pastores, para que em tudo nos mostrássemos em obediência humilde, em obediência filial, em obediência triunfal aos Seus ensinamentos.

Não basta perguntar o que é a verdade; fê-lo Pilatos, e bem sabemos com que resultado. O que importa é desenvolver em nós uma generosa disposição de alma para amar as lições e ensinamentos da Igreja, como lições de mãe, como lições de Cristo.

### Conclusão

Aquele grande católico francês, que se chamou Luís Veillot, foi recebido, uma vez, pelo Papa em audiência. Conta-o ele no seu livro, intitulado «Perfumes de Roma».

«Eu ali não vi o ancião, o rei, o bispo; título mais augusto coroava aquela cabeça vigorosa e serena; título mais suave irradiava naquela fronte, resplandecente de bondade. Prostrei-me diante do Vigário de Cristo... e chamei-o: «meu Pai». E ele, inclinando-se para me abençoar, disse-me: «Figliuolo», «meu filho».

Acrescentou mais algumas palavras: eu só ouvi aquela palavra; compreendi tudo».

Também nós vejamos em todos quantos têm a missão de nos ensinar, na Igreja, somente pais que representam Aquelle que, para nós, instituiu a Igreja. E então, compreenderemos que, os filhos submissos e gratos, lhe prestam a obediência mais rendida e total; e que os outros, os que ousam criticar, os que se atrevem a desobedecer, além de temerários, são filhos ingratos e maus cristãos.

20, à tarde, precisamente à hora em que o nosso *jornal* já entrava na máquina fizeram-nos entrega do officio e da acta.

Não pretendemos julgar *intenções*... mas... sempre faremos esta pergunta: Qual a razão desta demora que impediu a saída de tão infeliz documento no *Jornal de Barcelos* de 21 de Fevereiro?